

Artigos

ADIVINHAÇÃO INSPIRADA NA *ILÍADA* - O CASO DE PÁTROCLO E DE HEITOR

DIVINATION INSPIRED BY THE ILIAD – THE CASE OF PATROCLUS AND HECTOR

Eduardo L. A. Rodrigues²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise crítica a respeito do ato de adivinhação que ocorre próximo à morte do herói épico na *Ilíada*. Para isso, inicialmente apresentaremos um breve estudo sobre como a adivinhação homérica é concebida na *Ilíada*, indicando os termos e os adivinhos que aparecem no épico. Num segundo momento, apresentaremos, junto aos estudiosos homéricos, os dois atos de adivinhação na *Ilíada* que ocorrem quando o herói está perto da morte, eventos que ocorrem com Pátroclo (*Il.* XVI, 844-861) e, depois, com Heitor (*Il.* XXII, 356-366). Por fim, a partir da análise de dois outros atos de adivinhação na *Ilíada*, os casos de Heleno (*Il.* VII, 44-45) e de Xanto (*Il.* XIX, 407-423), indicados pela helenista Finkelberg (2011), apresentaremos um estudo sobre os aspectos divinos da morte de Pátroclo e de Heitor que poderiam sugerir que a adivinhação dos heróis poderia, mais do que ser indutivamente concebida, ser do tipo inspirada, tendo de fato ocorrido de modo extático, tendo sido inspirados por algum deus antagonista aos heróis. Este estudo visa, portanto, apreender as características do ato clarividente do herói épico quando ele está perto de sua morte.

Palavras-Chave: Adivinhação. *Ilíada*. Pátroclo. Heitor.

² Doutorando em filosofia, UFMG, Bolsista Capes, <https://orcid.org/0000-0002-5344-5738>, E-mail: filosofia_edrodriguez@protonmail.com.

ABSTRACT

This article presents a critical analysis of the act of divination that takes place close to death of the epic hero in the *Iliad*. For this, we will initially present a brief study on how Homeric divination is conceived in the *Iliad*, indicating the terms and diviners that appear in the epic. In a second moment, we will present, together with Homeric scholars, the two acts of divination in the *Iliad* that take place when the hero is near his death, an event which occurs with Patroclus (*Il.* XVI, 844-861) and later with Hector (*Il.* XXII, 356 -366). Finally, from the analysis of two other moments of divination inspired by the *Iliad*, the cases of Helenus (*Il.* VII, 44-45) and Xantho (*Il.* XIX, 407-423), indicated by the Hellenist Finkelberg (2011), we will present a study of the divine aspects of the death of Patroclus and Hector that might suggest that the inspiration of the two heroes does in fact occur as ecstatic and inspired by some god antagonistic to the heroes. Ultimately this study aims, therefore, to apprehend the characteristics of the clairvoyant act of the epic hero when he is close to his death.

Keywords: Divination. *Iliad*. Patroclus. Hector.

INTRODUÇÃO - PANORAMA GERAL SOBRE A ADIVINHAÇÃO NA *ILÍADA*³ TERMOS DIVINATÓRIOS E ADIVINHOS DA *ILÍADA*

Para ampliarmos ao máximo essa breve exposição dos adivinhos que aparecem na *Ilíada*, consideramos a ocorrência dos principais termos divinatórios: *mántis*, *theoprópos*,⁴ *iereús* e *oineiropólos* e *oiōnopólōs*.

As palavras derivadas do termo *mántis* ocorrem quinze vezes na *Ilíada*, sendo que onze dessas ocorrências são de adjetivos e substantivos que se referem àqueles que possuem habilidades divinatórias. Três adivinhos são referidos por esse termo: seis vezes (adjetivos e substantivos) são referidos a Calcas, no Canto I, versos 62, 72 (adj. *μαντοσύνην*), 92, 106 e 384, e também em *Il.* XIII, 69. Além dessas, temos as duas ocorrências de verbos com raiz **man-* que também são referidos a Calcas na *Ilíada*. Calcas também é denominado como um áugure (*οἰωνοπόλων* em *Il.* I, 69 e *οἰωνιστής* em *Il.* II 858).⁵

³ Para um panorama histórico sobre as importantes obras relacionadas ao tema da adivinhação na Antiguidade (principalmente na Antiguidade grega) ver o texto *The History of the History of Divination* de Sarah Iles Johnston na introdução de seu livro *Ancient Greek Divination* (JOHNSTON, 2008, p.17-21).

⁴ Tal termo aparece somente em dois momentos na *Ilíada*, uma vez referindo-se a Calcas (*Il.* XIII, 70) e outra a Polidamante (XII, 228).

⁵ Calcas possui uma importância ímpar para o desenvolvimento da *Ilíada*. Assim também indica Roque ao evidenciar as características desse adivinho: “O nome Calcas (Κάλχας) derivado do verbo *καλχαίνω*,

Duas vezes os termos com raiz *-man* (adj. *μαντοσύνας*) são utilizados referindo-se a Mérope “ὄς περὶ πάντων εἶδεε μαντοσύνας” (‘o mais sábio dos adivinhos’) em *Il.* II, 832 e *Il.* XI, 330. E uma vez ocorre a referência substantiva *μάντιος* ao vate Políido “Πολυΐδου μάντιος” (*Il.* XIII, 663), “adivinho Políido”.

Já a partir dos termos *οἰονορόλος* e *oneiropólos* verificamos: Heleno em *Il.* VI, 76 (Πριαμίδης Ἴηλος, **οἰωνοπόλων** ὄχ’ ἄριστος); Calcas (*οἰωνοπόλων* em *Il.* I, 69 e *οἰωνιστής* em *Il.* II 858); Enomo (*οἰωνιστής* em *Il.* XIII, 70 e *οἰωνιστήν* em *Il.* XVII, 218) e Polidamante em *Il.* XVIII, 249 (τοῖσι δὲ Πουλυδάμας **πεπνυμένος ἦρχ’ ἀγορεύειν**). Já Euridamante aparece como aquele que interpreta os sonhos (*ὄνειροπόλοιο*, *Il.* V, 149).

Há, no entanto, somente quatro ocorrências de verbos formados com a raiz *-man*. Duas delas se referem, como vimos anteriormente, ao vidente e intérprete dos sonhos Calcas no Canto I, verso 107 (*μαντεύεσθαι*) e no Canto II, verso 300 (*Κάλχας μαντεύεται*), também referindo-se a Poseidon. Uma outra se refere a Pátroclo (*Il.* XVI, 859), e a última se refere ao cavalo de Aquiles, Xanto (*Il.* XIX, 420). Além desses, temos também o nome próprio *Μαντινέην* que em Homero é uma região de vilarejos, hoje a cidade Metaneia. E ainda, em *Il.* XXIV, 221 temos a menção por Príamo do termo *μάντιές* (“adivinho”).

Palavras com raiz **iēp-* ocorrem 53 vezes na *Ilíada* designando coisas consagradas ou sacerdotes, que, no entanto, não veremos aqui, já que, na maioria das vezes, a ideia geral dos termos não se conecta diretamente à adivinhação.

Ao todo na *Ilíada* encontramos os seguintes adivinhos: Calcas, Mérope, Políido, Polidamante, Heleno, Enomo e Euridamante. Sendo que desses adivinhos somente Calcas e Políido estão do lado do exército Aqueu. Além disso, há quatro personagens que, como veremos a seguir, atuam, aparentemente, uma única vez sob a influência da adivinhação “inspirada”: Pátroclo, Xanto, Heitor e Heleno. Há também Cassandra que, no entanto, na *Ilíada* não é mencionada quanto à maldição profética de Apolo, e aparece somente em *Il.* XIII, 365-367 e *Il.* XXIV, 699-706. Por fim, ressaltamos o fato de que além

significa “aquele que reflete profundamente” ou “aquele que está imerso nos pensamentos”. E, de facto, atribuem-se a Calcas muitos augúrios, que teriam tido grande importância para a guerra de Troia. Para além de prever a queda de Troia após uma guerra de dez anos, teria sido ele também que augurava que a cidade só seria tomada com a ajuda de Aquiles. O próprio oráculo teria aconselhado a partida de Calcas para Troia, com os exércitos aqueus para os aconselhar, o que aconteceu” (ROQUE, 2013, p.4).

da cidade de Manteia, há também a menção da cidade de Dodona em *Il. II*, 750 tão associada às práticas oraculares da Grécia antiga.

Além disso, percebe-se a ocorrência dos diversos núncios de Zeus na *Ilíada* que mostram como os augúrios mais simples (como o voo das aves) eram popularmente compreendidos por toda a sociedade guerreira da *Ilíada*.⁶

ADIVINHAÇÃO 'INSPIRADA' NA *ILÍADA*

Os momentos de suposta adivinhação “inspirada” na *Ilíada* não poderiam ser encontrados somente através dos termos que fazem referência a ela. Para isso, precisamos utilizar também a interpretação literária.

A partir disso, levando em conta todos os momentos de adivinhação vemos que para Finkelberg, apesar da discordância entre os autores em relação aos exemplos de adivinhação “inspirada” na *Ilíada*: “[...] todas as declarações espontâneas resultantes da comunicação direta com o divino - podem ser subsumidas na categoria de adivinhação indutiva” (FINKELBERG, 2011, *s.v. prophecy*, tradução nossa). Para a autora tanto a compreensão de Heleno, filho de Príamo, do “plano dos deuses” (*Il. VII* 44-45), quanto às declarações sobre o futuro dadas, à beira da morte, por Pátroclo e por Heitor (*Il. XVI*.851-854 e *Il. XXII*. 355-360), são ainda uma questão em aberto, a respeito de que tipo de adivinhação estamos tratando.

A adivinhação por indução poderia ser compreendida aqui, ao menos, de duas maneiras. Ou a adivinhação ocorre por meio de uma arte, que a partir de certos ensinamentos se pode deduzir o significado dos presságios ou, independente do conhecimento da personagem sobre a arte divinatória, ela poderia, por meio de um processo indutivo ter clareza sobre o que aconteceria seja a si mesmo, a um amigo ou a

⁶ Por exemplo, em *Il. II*, 353-356 um núncio de Zeus é enviado aos Aqueus quando das navegações, conforme lembrado por Nestor. No canto VIII (versos 75-78) Zeus, depois de librar a balança, manda um raio no meio dos aqueus, interpretado por todos como algo favorável aos Teucros, seguido por três ribombar nos céus, que indicaria a vitória dos troianos (VIII, 170-171). Ainda no canto VIII (versos 130-140) Zeus dispara um raio próximo de Diomedes para avisar aos Aqueus da vantagem dos troianos seguido pelo conselho de Néstor sobre o núncio, depois (versos 242-250) Agamêmnon ora e Zeus apiedado envia um núncio, que é interpretado por todos, para que os Aqueus lutem contra os troianos. Por fim, vemos a oração de Nestor a Zeus seguido de um raio *Il. XV*, 372-377.

um inimigo.

Portanto, levando em conta os trechos citados por Finkelberg e o principal objeto deste artigo, do ato divinatório próximo à morte, vejamos os estudos literários dos casos proféticos de Pátroclo e de Heitor.

Através de Pátroclo o poeta conta uma narrativa daquele que é piedoso (οἶκτος, *oiktos*, 11, 814) e generoso (μείλιχος, *meilikhos* 17, 300). O trajeto de Pátroclo se inicia a partir do canto XI quando Aquiles convoca-o para verificar qual entre os heróis era aquele que se encontrava ferido próximo a Nestor. Tal evento é indicado pelo narrador como o início da derrocada do Menécio: “Ele ouviu e saiu da tenda igual a Ares — o que para ele foi o início da desgraça” (*Il.* XI, 603-4). Mas o momento de maior evidência de Pátroclo será em sua famosa *aristia* no canto XVI, canto este que contém seus maiores feitos no campo de batalha. Aqui o herói substitui Aquiles na batalha e mata dezenas de guerreiros inimigos. Aqui é onde, por fim, o Menécio é vencido e espoliado por Heitor.

É no fim de sua *aristia*, no canto XVI, que Pátroclo à beira da morte revela a Heitor o destino funesto (*moira*) deste. Esse trecho tem como paralelo literário o momento da morte de Heitor, em *Il.* XXII, paralelo que contém três elementos em comum: a adivinhação, a morte prematura e a aceitação ou não do próprio destino (a *moira*). Antes de analisarmos e traçarmos tais paralelos literários, vejamos atentamente este trecho⁷ (*Il.* XVI, 843-854):

Foi então que, já sem forças, lhe disseste, ó Pátroclo cavaleiro:
“Por agora, ó Heitor, ufana-te em excesso. A ti outorgou
a vitória Zeus Crônida e Apolo, que me subjugaram
facilmente. Pois eles próprios me despiram as armas dos ombros.
Mas se vinte homens como tu me tivessem enfrentado,
todos aqui teriam morrido, subjugados pela minha lança.
Mas matou-me o fado e o filho de Leto; entre os homens,
Euforbo. Tu, contudo, foste o terceiro a matar-me.
Mas dir-te-ei outra coisa; e tu guarda-a no teu espírito:
não será por muito mais tempo que viverás, mas
já a morte de ti se aproxima e o fado irresistível,

⁷ τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφησ' Πατρόκλεες ἵππευ· ἤδη νῦν Ἔκτορ μεγάλ' εὔχεο· σοὶ γὰρ ἔδωκε· νίκην Ζεὺς Κρονίδης καὶ Ἀπόλλων, οἳ με δάμασαν. ῥηιδίως· αὐτοὶ γὰρ ἀπ' ὤμων τεύχε' ἔλοντο. τοιοῦτοι δ' εἶπέρ μοι εἰκόσιν ἀντεβόλησαν, πάντες κ' αὐτόθ' ὄλοντο ἐμῶ ὑπὸ δουρὶ δαμέντες. ἀλλὰ με μοῖρ' ὀλοή καὶ Λητοῦς ἔκτανεν υἱός, ἀνδρῶν δ' Εὐφορβος· σὺ δέ με τρίτος ἐξεναρίζεις. ἄλλο δέ τοι ἔρέω, σὺ δ' ἐνὶ φρεσὶ βάλλεο σῆσιν· οὐ θην οὐδ' αὐτὸς δηρὸν βέη, ἀλλὰ τοι ἤδη ἄγχι παρέστηκεν θάνατος καὶ μοῖρα κραταιή χερσὶ δαμέντ' Ἀχιλῆος ἀμύμονος Αἰακίδαο (*Il.* XVI, 843-854).

pois morrerás pelas mãos do irrepreensível Eácida, Aquiles”.⁸

Dito isso, o poeta segue com uma consideração a respeito dessa morte lamentável por ser prematura⁹ (*Il.* XVI, 855-857):

Enquanto assim falava, cobriu-o o termo da morte.
A alma evolou-se do corpo e foi para o Hades, lamentando
seu destino, deixando para trás a virilidade e a juventude.¹⁰

E, por fim, a resposta de Heitor (*Il.* XVI, 858-861):

E ao morto proferiu estas palavras o glorioso Heitor:
“Pátroclo, por que razão me adivinhas a morte escarpada?
quem sabe se Aquiles filho de Tétis de Belas-Tranças
venha primeiro se ferir sob a ponta de minha lança e perder
seu *thumós*?”¹¹

MORTE E ADIVINHAÇÃO “INSPIRADA” DE HEITOR (*Il.* XXII, 355-366)

A morte de Heitor é poeticamente semelhante à morte de Pátroclo. Tanto a estrutura quanto a repetição de alguns dos trechos ajudam a reforçar essa ideia. Veremos, desse modo, que o trecho referente a morte de Heitor é subdividido com a mesma estrutura do trecho da morte de Pátroclo: primeiro a adivinhação, depois os versos que falam da morte prematura e, por fim, a reação da personagem – (que aqui é a de Aquiles) - quando o seu destino é revelado (*Il.* XXII, 355-360):

Moribundo lhe disse então Heitor do elmo faiscante:
“Na verdade, te conheço bem e direi o que será; mas convencer-te
era algo que não estava para ser. O coração no teu peito é de ferro.
Mas reflete bem agora, para que eu para ti não me torne
maldição dos deuses, no dia em que Páris e Febo Apolo
te matarão, valente embora sejas, às Portas Esqueias.”¹²

⁸ Tradução de Frederico Lourenço, 2005. Edição grega por Willcock, 1984.

⁹ ὡς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο κάλυψε· ψυχὴ δ' ἐκ ῥεθέων παταμένη Ἄϊδος δὲ βεβήκει. ὃν πότμον γοώσασα λιποῦσ' ἀνδροτῆτα καὶ ἦβην (*Il.* XVI, 855-857).

¹⁰ *Ibid.* Tradução com alterações minhas.

¹¹ τὸν καὶ τεθνηῶτα προσήυδα φαίδιμος Ἔκτωρ· ἴατρός κ' εἶμι μοι μαντεύεαι αἰπὺν ὄλεθρον; τίς δ' οἶδ' εἴ κ' Ἀχιλεὺς Θέτιδος πάϊς ἠὲ κόμοιο φθῆη ἐμῶ ὑπὸ δουρὶ τυπεῖς ἀπὸ θυμὸν ὀλέσσαι (*Il.* XVI, 858-861).

¹² τὸν δὲ καταθνήσκων προσέφη κορυθαίολος Ἔκτωρ· ἴσθι σ' εὖ γινώσκων προτιόσσομαι, οὐδ' ἄρ' ἔμελλον πείσειν· ἦ γὰρ σοὶ γε σιδήρεος ἐν φρεσὶ θυμός· φράζεο νῦν, μή τοί τι θεῶν μῆνιμα γένωμαι ἤματι τῷ ὅτε κέν σε Πάρις καὶ Φοῖβος Ἀπόλλων ἐσθλὸν ἔοντ' ὀλέσωσιν ἐνὶ Σκαίῃσι πύλῃσιν (*Il.* XXII, 355-360).

Depois, ocorrem versos idênticos aos já proferidos pelo poeta quando Pátroclo se encontra próximo da sua morte (*Il.* XXII, 361-363):

Enquanto assim falava, cobriu-o o termo da morte.
A alma evolou-se do corpo e foi para o Hades, chorando
seu destino, deixando para trás a virilidade e a juventude.¹³

E, assim, finalmente, a reação de Aquiles (*Il.* XXII, 364-366):

E para ele, já morto, assim disse o divino Aquiles:
“Morre. O destino eu aceitarei, quando Zeus quiser
que se cumpra e os outros deuses imortais.”¹⁴

Visto esses trechos, procuraremos responder às seguintes questões sobre o fenômeno profético na *Ilíada*: **(a)** Há inspiração divina na adivinhação de Pátroclo e de Heitor? **(b)** Como os comentadores e estudiosos homéricos explicam esses atos divinatórios?

Essas questões serão abordadas a seguir ao analisarmos os comentários que falam exatamente desses episódios de ato divinatório de Pátroclo e de Heitor.

COMENTÁRIOS SOBRE O EPISÓDIO DE ADIVINHAÇÃO DE PÁTROCLO E DE HEITOR

Primeiramente, verificaremos, de acordo com os estudiosos da *Ilíada*, o episódio de Pátroclo analisando, dessa forma, quais características são atribuídas ao ato profético do herói. Para isso, vejamos os comentários de Richard Janko (1994, p. 417) sobre os últimos momentos anteriores à morte de Pátroclo:

em 830—63 A jactância de Heitor revela sua autoilusão; a resposta desafiadora de Pátroclo expõe isso claramente, estando sua própria insensatez esquecida na visão lúcida trazida pela aproximação da morte (REINHARDT, *IuD* 323—5). Ao dizer que Apolo o desarmou — algo que ele não poderia saber sem poderes mânticos, já que o deus

¹³ ὡς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο κάλυψε, ψυχὴ δ' ἐκ ῥεθέων πταμένη Ἄϊδος δὲ βεβήκει ὄν πότημον γοώσασα λιποῦσ' ἀνδροτῆτα καὶ ἦβην (*Il.* XXII, 361-363).

¹⁴ τὸν καὶ τεθνηῶτα προσηύδα δῖος Ἀχιλλεύς· 'τέθναθι: κῆρα δ' ἐγὼ τότε δέξομαι ὀππότε κεν δὴ Ζεὺς ἐθέλη τελέσαι ἢ δ' ἀθάνατοι θεοὶ ἄλλοι (*Il.* XXII, 364-366).

era invisível —, ele nos prova a veracidade de sua predição da morte de Heitor, já prenunciada pelo poeta no verso 800; isso é confirmado pelo modo como ele morre antes que Heitor possa contestá-lo.

Citando Reinhardt, Janko reafirma que Pátroclo tem uma visão clara sobre aqueles que o feriram. Saber que Apolo o desarmou é uma das informações que conferem certa veracidade à adivinhação do Menécio. Em vez de suplicar a Heitor, Pátroclo deseja, de acordo com Janko (1994), retirar a glória de Heitor por matá-lo, dizendo-lhe que este foi somente o terceiro a golpeá-lo. Por outro lado, vemos o desejo do Menécio em falar sobre Aquiles.

Aqui, vemos que Pátroclo está submetido a um estado de fraqueza física (ὀλιγοδρανέων) que, possivelmente, como analisamos, refere-se a um estado próximo da demência. Esse seu estado torna suas últimas palavras regidas por uma intenção que mistura ameaça, adivinhação e o desejo de honra. Assim, Pátroclo tenta desmoralizar Heitor, ao mesmo tempo que deseja falar sobre Aquiles. Este é o momento em que junto ao desejo de falar sobre Aquiles e de manter sua honra ante à morte, Pátroclo acaba por predizer o futuro, este que envolve justamente Heitor e o Eácida. Desse modo, percebe-se que Janko mostra mais o estado psicológico em que Pátroclo se encontra quando profere suas últimas palavras, estando já fatalmente debilitado (τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφησ Πατρόκλεες ἵππεῦ, // XVI, 843).¹⁵ Percebe-se que essas diferentes intenções são os principais complicadores para as interpretações desse momento divinatório.

Entretanto, seguindo atentos aos argumentos que ainda ressaltam certa veracidade daquilo que foi adivinhado por Pátroclo importante citarmos o seguinte comentário de Martin West:

em 852. οὐ θην: θην é caracteristicamente usado em suposições confiantes, especialmente sobre o futuro. A predição de Pátroclo tem para nós o peso da de um profeta, pois sabemos desde o verso 800 que ela corresponde ao que vai acontecer. Heitor, no entanto, não

¹⁵Ao falar sobre as palavras finais de Pátroclo Janko apresentará outras referências sobre o tema, que não serão aprofundadas aqui já que o que nos interessa aqui é somente a concepção divinatória apresentada na *Ilíada*. Assim, diz Janko “853-4 Dying was held to bring precognition: so Xenophon, *Cyr.* 8.7.21; Plato, *Apol.* 39c; Aristotle *frag.* 10; *Artemon* of Miletus in AT; Cicero, *De Divinatione* 1.63 with Pease's n.; Genesis 49. The like belief that dying swans sing from foreknowledge of their death appears in Aeschylus (*Ag.* 1444c) and Plato (*Phaedo* 84E)”. (JANKO, 1994, p. 420).

sabe disso e trata-a como uma questão em aberto (859–61).” (WEST, 2001, p. 328).

West comenta a expressão usada por Pátroclo quando este diz a Heitor: “não será por muito mais tempo que viverás, mas / já a morte de ti se aproxima e o fado irresistível” (οὐθην οὐδ’ αὐτὸς δηρὸν βέη). West demonstra que o uso da partícula enclítica θην confere às palavras de Pátroclo certo conhecimento profético. θην é utilizado para enfatizar a certeza que se tem sobre o que é dito. Traduzido por “certamente”, indubitável’ (surely now)¹⁶, a partícula enfatiza, assim, a certeza que Pátroclo tem sobre a previsão da morte de Heitor.

Por outro lado, temos também outros fortes indícios de que a profecia de Pátroclo tinha como causa mais a intenção de ameaçar aquele que o matou. Assim, indica os seguintes comentários da obra mais recente dedicada a comentar o canto XVI da *Ilíada*, por Brügger:

A noção de que os moribundos possuem dons proféticos é reiteradamente atestada na Antiguidade, por exemplo, em Platão, *Apologia* 39c; schol. AT sobre 854; DIETRICH, 1965, 200 n. 1; RUTHERFORD, 1982, 153 n. 38; Janko sobre 852–854 (todos com coleções de exemplos — parcialmente sobrepostas). — Na *Ilíada*, não apenas Pátroclo, mas também o moribundo Heitor prediz a morte de seu oponente (22.358–360; cf. n. 818–863); além de se ligarem a outros acontecimentos, ambas as profecias têm, no momento de sua enunciação, a função efetiva de “autoafirmação verbal”. (A passagem é interpretada como uma ameaça pura, sem reivindicação proléptica, por Johnston 1999, 16 n. 40: “Pátroclo está certo de que seu amigo vingará sua morte e deseja amedrontar Heitor com essa certeza.”). (BRÜGGER, 2018, p. 373)

Por um lado, vemos que são apresentadas aqui as mesmas referências de Janko (1993) a respeito da noção da adivinhação realizada próxima da morte na Antiguidade. Por outro, o comentário de Brügger evidencia ainda mais o caráter de ameaça e tentativa de desprestígio do herói inimigo. Junto a isso e ainda mais importante aqui, é a referência à concepção de Iles Johnston apresentada em sua mais recente obra

¹⁶ De acordo com Brügger, ao analisar o termo visto anteriormente por West: “θην: ‘certainly, indubitably’, with οὐ 5× VB (2.276n., 14.480n.; WEST, 2011, p. 328: ‘used in confident surmises’).”

dedicada aos estudos da adivinhação na Grécia antiga.¹⁷ Sua interpretação como estudiosa da adivinhação antiga diz que o ato divinatório de Pátroclo é puramente um ato de ameaça, tal como reiteira Brügger acima. Essa posição da autora, apesar de ir na contramão de nossas hipóteses, é relevante para abranger as interpretações a respeito dessas duas divinações de Pátroclo e de Heitor na *Iliada*.

Para além dessas considerações sobre a ameaça, ainda temos dois argumentos a favor da veracidade profética de Pátroclo; os aspectos sacrificiais de sua morte, de que infelizmente não teremos tempo para falar aqui, o conhecimento do Menécio sobre Apolo e o uso por ele da partícula $\theta\eta\nu$, “certamente”, “indubitável” (surely now),¹⁸ ao dizer o destino de Heitor, argumentos analisados de perto por Martin West.

No entanto, no que concerne aos comentários, pouco ainda foi dito sobre as características proféticas da *Iliada*, especialmente a respeito das profecias dos dois heróis. Por isso, analisaremos o aspecto divino da adivinhação inspirada, característica essa que nos será evidente ao verificarmos o episódio profético de Xanto. Posteriormente, retornaremos às análises do caso de Pátroclo e de Heitor.

ADIVINHAÇÃO DE HELENO E DE XANTO, E AS CARACTERÍSTICAS DA INSPIRAÇÃO HOMÉRICA

O caso de Heleno nos é apresentado anteriormente a partir do comentário de Finkelberg sobre a adivinhação na *Iliada*. Heleno no canto VII, em meio ao campo de batalha, perceberá as intenções dos deuses, logo após Apolo e Atena decidirem-se por uma trégua (*Il.* VII, 24-42). Assim descreve o poeta (*Il.* VII, 44-53):

E Heleno, filho amado de Príamo, compreendeu em seu *týmos*
a deliberação que agradara aos deuses em concílio.
Postou-se junto de Heitor e assim lhe dirigiu a palavra:
“Heitor, filho de Príamo, igual de Zeus em conselho!
Será que te deixarás convencer por mim? Pois sou teu irmão.
Ordena aos Troianos e a todos os Aqueus que se sentem;
tu próprio desafia quem for mais nobre entre os Aqueus
a combater contra ti em aterradora peleja.

¹⁷ JOHNSTON, Sara Illes. *Ancient Greek Divination*. Blackwell Publishing, London, 2008.

¹⁸ De acordo com Brügger, ao analisar o termo visto anteriormente por West: “ $\theta\eta\nu$: ‘certainly, indubitably’, with $\omicron\upsilon$ 5x VB (2.276n., 14.480n.; WEST, 2011, p.328: ‘used in confident surmises’).”

Não é ainda teu destino que morras e encontres teu fim:
foi isso que eu ouvi da parte dos deuses imortais.”¹⁹

A partir desses versos destacamos que Heleno aparentemente compreendeu em seu espírito (σύνθετο θυμῷ) de forma extática e inspirada. Aliás, não há nesse momento nenhum presságio a ser lido. Os deuses deliberam e ele percebe a intenção deles. Apesar do que essa interpretação literária sugere, de fato nada especial é conferido a esse pressentimento de Heleno. Dessa forma o trecho também é analisado por Kirk:

Nenhum ato especial de adivinhação, ou compreensão sobrenatural dos desejos ou conversas divinas, é creditado a ele naquela ocasião, o que em alguns aspectos exemplifica o típico padrão de conselho. No entanto, os troianos precisam de um profeta, pelo menos para equilibrar a Calcas (...). Ele intui o plano divino, 'coloca-o para si mesmo [o significado literal sendo mais adequado aqui 'deu ouvidos' a 'em seu coração' (ou mente)]. Aristarco interpretou isso como significando o que ele entendeu por profecia, e não por ouvir a conversa deles. (KIRK, 1990, p. 237).

Vemos assim, que há, pelo menos em relação a esse trecho, um tipo de intuição que é próxima à concepção de conhecimento adquirido por meio de habilidades divinatórias. De fato, por ser somente baseado na interpretação literária dificilmente poderíamos conceber esse pressentimento de Heleno como sendo um ato de adivinhação “inspirada”. No entanto, em relação a esse caso, ao menos há uma ideia de que Heleno teve conhecimento de uma verdade dos deuses. De outro modo, não há essa mesma menção de proveniência divina nos atos de Pátroclo ou de Heitor, a não ser, até então, o fato de que o que foi previsto por esses heróis foi também concretizado.

Terminada essa análise de Heleno, adiante se conferir o único caso em que não há dúvidas de que a adivinhação seja proferida de forma extática. Eis o caso de Xanto quando este conta a Aquiles seu destino (*Il.* XIX, 407-423):

E falando com voz humana o embutiu Hera a deusa de brancas

¹⁹ τῶν δ' Ἐλενος Πριάμοιο φίλος παῖς σύνθετο θυμῷ βουλήν, ἧ ῥα θεοῖσιν ἐφήνδανε μητιόωσι· στή δέ παρ' Ἔκτορ' ἰὼν καί μιν πρὸς μῦθον ἔειπεν· Ἐκτορ υἱὲ Πριάμοιο Διὶ μῆτιν ἀτάλαντε ἧ ῥά νύ μοί τι πίθειο, κασίγνητος δέ τοί εἰμι· ἄλλους μὲν κάθισον Τρῶας καὶ πάντας Ἀχαιοῦς, αὐτὸς δὲ προκάλεσσαί Ἀχαιῶν ὅς τις ἄριστος ἀντίβιον μαχέσασθαι ἐν αἰνῇ δηϊοτήτι· οὐ γάρ πώ τοι μοῖρα θανεῖν καὶ πότμον ἐπισπεῖν· ὧς γὰρ ἐγὼ ὅπ' ἄκουσα θεῶν αἰειγενετῶν (*Il.* VII, 44-53).

armas: Pois desta vez te salvaremos, ó possante Aquiles.
Mas perto está já o dia em que morrerás. Culpados não
seremos, mas sim um poderoso deus e a moira funesta.
Pois não foi nossa preguiça e lentidão que fizeram com que os
Troianos sobre os ombros de Pátroclo as armas pegassem:
Mas o predileto dos deuses, de Leto de Belas-tranças nascido
Tendo atacado primeiro matou e a Heitor renome lhe deu.
Pela nossa parte correríamos com o sopro do Zéfiro,
que segundo se diz é o mais veloz dos ventos. A ti está fadado
que por um deus e por um homem sejas à força subjugado.”
Depois que assim falou, as Erínias privaram-no da fala.
Muito agitado lhe respondeu então Aquiles de pés velozes:
“Xanto, por que adivinhas minha morte? tu nem mesmo precisas
eu bem sei-o, também meu próprio destino é aqui perecer
longe de meu pai querido e de minha mãe; porém ainda assim, não
reduzirei antes de conduzir aos troianos a repugnância da guerra.”²⁰

Esse trecho mostra com nítida clareza, de acordo com nossa interpretação, que é possivelmente Hera, a deusa, que induz Xanto a dizer com voz humana a profecia que já era conhecida por Aquiles. Essa é a profecia que diz respeito à iminente morte do Pelida no campo de batalha de Ilíon (Troia).²¹ É, portanto, a deusa que inspira Xanto, dando-lhe conhecimento profético.

Além disso, duas informações nos interessam aqui: a primeira é a revelação a Aquiles, no trecho destacado, de que foi Apolo o responsável pela morte de Pátroclo, e a segunda é a informação que diz que quem matará Aquiles será um “deus e um homem”. Tal conhecimento se fecha num ciclo de profecias, principalmente, ao considerarmos que a adivinhação de Heitor consiste em revelar a Aquiles que é Páris e Apolo que o subjugarão.

Neste trecho, como vimos anteriormente, os cavalos apenas podem falar por

²⁰ ἀυδήεντα δ' ἔθηκε θεὰ λευκώλενος Ἥρη· καὶ λίνην σ' ἔτι νῦν γε σαώσομεν ὄβριμ' Ἀχιλλεῦ· ἀλλὰ τοι ἐγγύθεν ἤμαρ ὀλέθριον· οὐδέ τοι ἡμεῖς αἴτιοι, ἀλλὰ θεός τε μέγας καὶ Μοῖρα κραταιή. οὐδέ γὰρ ἡμετέρη βραδυτῆτι τε νωχελίη τε Τρῶες ἀπ' ὤμοιιν Πατρόκλου τεύχε' ἔλοντο· ἀλλὰ θεῶν ὤριστος, ὃν ἠϋκομος τέκε Λητώ, ἔκταν' ἐνὶ προμάχοισι καὶ Ἔκτορι κῦδος ἔδωκε. νῶϊ δὲ καὶ κεν ἄμα πνοιῆ Ζεφύροιο θέοιμεν, ἦν περ ἔλαφροτάτην φάσ' ἔμμεναι· ἀλλὰ σοὶ αὐτῶ μορσιμόν ἐστι θεῶ τε καὶ ἀνέρι Ἴφι δαμῆναι. ὡς ἄρα φωνήσαντος Ἐρινύες ἔσχεθον αὐδήν. τὸν δὲ μέγ' ὀχθήσας προσέφη πόδας ὠκύς Ἀχιλλεύς· Ἔάνθε τί μοι θάνατον μαντεύεαι; οὐδέ τί σε χρή. εὔ νυ τὸ οἶδα καὶ αὐτὸς ὃ μοι μόρος ἐνθάδ' ὀλέσθαι νόσφι φίλου πατρὸς καὶ μητέρος· ἀλλὰ καὶ ἔμπης οὐ λήξω πρὶν Τρῶας ἄδην ἐλάσαι πολέμοιο (//. XIX, 407-423).

²¹ Aquiles diz já saber de seu dúplice Fado, dito anteriormente pela sua mãe Tétis (//. IX, 410-416): “Na verdade me disse minha mãe, Tétis dos pés prateados, /que um dual destino me leva até ao termo da morte: /se eu aqui ficar a combater em torno da cidade de Troia, /perece o meu regresso, mas terei um renome imorredouro; /porém se eu regressar para casa, para a amada terra pátria, / (415) perece o meu renome glorioso, mas terei uma vida longa, /e o termo da morte não virá depressa ao meu encontro”.

serem inspirados por Hera. A deusa é a responsável por desestabilizar certa 'ordem do mundo', ordem já muito bem estabelecida pelo imaginário religioso e filosófico do homem grego. A saber, a ordem é desestabilizada porque, além do fato de que os cavalos não poderiam falar com voz humana, de acordo com certa visão da poesia homérica, ninguém poderia fugir de sua *moira* (destino). Essas duas características também são salientadas por Dodds (1951) ao comentar essa passagem em que as Erínias interrompem essa clarividência de Xanto inspirada divinamente:

Em parte alguma trata-se de vingança ou punição. A explicação se encontra, talvez, no fato de a Erínia ser o agente pessoal que assegura a realização da *moira*. Eis por que elas interrompem bruscamente a fala dos cavalos de Aquiles, pois, "segundo a *moira*" cavalos não falam. Eis também a razão pela qual elas seriam, de acordo com Heráclito, capazes até mesmo de punir o sol, caso ele "transgredisse as normas" por um exagero na execução de sua tarefa. Creio que provavelmente a função moral das Erínias como ministras da vingança derive de sua tarefa inicial, que consistia em reforçar um destino (*moira*) - o que era em princípio moralmente neutro, ou melhor ainda, que continha tanto a noção de "dever moral" quanto a de "dever ligado à probabilidade", sem estabelecer entre eles nenhuma distinção clara (como é, aliás, típico do pensamento antigo) (DODDS, 2002, p. 16).

Mesmo tal interrupção evidencia ainda mais o caráter divino das palavras proferidas por Xanto. Este é inspirado por uma deusa (Hera) que, somente pela presença dela, pôde falar e profetizar. Baseado nesse trecho, poderíamos afirmar que, aparentemente, a adivinhação inspirada na épica homérica é intencionalmente uma antecipação da morte dos personagens. Uma forma de tornar os heróis cientes de sua condição mortal. No entanto, essa "conscientização" heroica nos parece estritamente proibida, tanto que é somente neste momento de Xanto com Aquiles que teremos o único caso na *Ilíada* de interrupção das Erínias. Elas impedem a fala dos cavalos para que não seja revelado nada além do que um mortal - no caso Aquiles - poderia saber sobre o seu próprio destino.

Além disso, podemos verificar como as profecias de Xanto e de Pátroclo relacionam-se a partir da leitura de Edwards dos mesmos versos da fala dos cavalos (*Il. XIX, 404-417*):

O cavalo imortal é utilizado para enfatizar o papel de Apolo em ambas

as mortes com uma clareza que dificilmente poderia ser obtida de qualquer outra maneira; um deus dificilmente falaria assim a um mortal na *Iliada*, e simples humanos não conseguem perceber com tamanha nitidez as ações divinas passadas e futuras. Esse tipo de advertência seria mais apropriado — ainda que não necessariamente mais eficaz — se dirigido a um herói que parte para a batalha da qual não retornará. (EDWARDS, 1991, p. 283)

Para Edwards, os cavalos reforçam a atuação de Apolo tanto na morte de Pátroclo quanto na morte de Aquiles. Isso ajuda a reforçar a presença de um deus antagônico a esses heróis, pois, além de inimigo, Apolo poderia ser aquele que inspira Pátroclo.

Para prosseguirmos, devemos redobrar nossa atenção ao fato de que a profecia de Pátroclo e de Heitor é dita completa e literalmente, diferentemente de Xanto, que, por ser um cavalo, é impedido de falar os detalhes da morte de Aquiles. Afinal, ao compararmos com a adivinhação de Heleno e de Xanto, percebemos que o que mais legitimaria a adivinhação de Xanto quanto inspirada é a presença do divino que no caso se referiria a Hera. Com isso, analisamos a morte dos dois heróis através de suas características divinizadas.

CARACTERÍSTICAS DIVINAS DAS MORTES DE PÁTROCLO E DE HEITOR, CHAMADOS PARA MORRER

Além de possuírem um paralelo profético, Pátroclo e Heitor são os únicos heróis que de fato são chamados pelos deuses para morrer (*Il.* XVI. 693 e XXII. 207). Pátroclo é chamado pelos deuses para morrer (*Il.* XVI, 693) ao ser incitado por Zeus: “inflando seu peito com ímpeto” (691). Assim descreve o poeta (*Il.* XVI, 691-693):

Foi Zeus que agora lançou ímpeto no peito de Pátroclo.
Quem primeiro e quem por último, ó Pátroclo, mataste,
quando os deuses te chamaram para a morte?²²

A consciência de Pátroclo diante de tal chamado se evidencia com o fato de que

²² ὅς οἱ καὶ τότε θυμὸν ἐνὶ στήθεσσι ἐνήκεν. ἔνθα τίνα πρῶτον, τίνα δ' ὕστατον ἐξενάριξας, Πατρόκλεις, ὅτε δὴ σε θεοὶ θάνατόνδ' ἐκάλεσαν (*Il.* XVI, 691-693).

é o poeta que se dirige diretamente ao herói. Afinal, esse é um claro momento de apóstrofe, em que o narrador fala diretamente à personagem. Já em relação a Heitor, será o próprio herói que demonstrará sua consciência desse chamado (*Il.* XXII, 296-307):

E Heitor compreendeu no seu espírito e assim disse:
“Ah, na verdade os deuses chamaram-me para a morte.
Pois eu pensava que o herói Deífobo estava ao meu lado.
Mas ele está dentro da muralha e foi Atena que me enganou.
Agora está perto de mim a morte malévola; já não está longe,
nem há fuga possível. Era isto de há muito agradável
a Zeus e ao filho de Zeus que acerta ao longe, que antes
me socorriam de bom grado. Agora foi o destino que me apanhou.”²³

Heitor diferentemente de Heleno (que sentiu em seu *thymós*) perceberá em seu ânimo (φρήν). Vemos assim, que Pátroclo e Heitor nos são apresentados como heróis de profunda consciência. Sobre isso, Jasper Griffin (1980, p. 42) indica uma análise através de duas ideias: (1) que a leitura dos portentos ditos por um adivinho é reflexo de sua compreensão dos eventos futuros, “por uma consciência de algo como a noção mais tarde chamada de 'simpatia', do cosmos como uma espécie de organismo vivo”; (2) além disso, Griffin concluirá que os eventos importantes no épico sempre “são prenunciados em oráculos, presságios e sonhos”. A partir da junção dessas duas ideias Griffin acresce uma reflexão sobre o chamado dos heróis para a morte:

Em algum lugar entre essas duas últimas ideias, vem o destino ou os deuses "chamando" ou "levando" um homem para a morte. Os maiores heróis que morreram na *Ilíada*, Pátroclo e Heitor, são os dois que compartilham a frase "os deuses me chamaram à morte". Sua morte é desenvolvida mais completamente do que qualquer outra no poema, e a responsabilidade dos deuses é mais claramente visível; este é o "plano de Zeus" que envolvia a morte de ambos, no curso de sua estratégia geral para a destruição de Troia, uma concepção totalmente olímpica. (GRIFFIN, 1980, p. 42).

A partir dessa interpretação é possível percebermos que os atos e as mortes de

²³ “Ἐκτωρ δ’ ἔγνω ἦισιν ἐνὶ φρεσὶ φώνησέν τε· “ὦ πόποι, ἦ μάλα δὴ με θεοὶ θάνατόνδε κάλεσσαν. Δηϊφροβον γὰρ ἐγὼ γ’ ἐφάμην ἦρωα παρεῖναι, ἀλλ’ ὃ μὲν ἐν τείχει, ἐμὲ δ’ ἐξαπάτησεν Ἀθήνη. νῦν δὲ δὴ ἐγγύθι μοι θάνατος κακός, οὐδ’ ἔτ’ ἄνευθεν, οὐδ’ ἀλέη. ἦ γάρ ῥα πάλαι τό γε φίλτερον ἦεν Ζηνὶ τε καὶ Διὸς υἱὶ Ἐκηβόλωι, οἳ με πάρος γε πρόφρονες εἰρύατο· νῦν αὐτέ με μοῖρα κυχάνει (*Il.* XXII, 296-307).

ambos heróis são desenvolvidos de forma completa. O poeta prepara o ouvinte para que este compreenda a morte de Aquiles (que não será descrita na narrativa) através do paralelismo literário das mortes de Pátroclo e de Heitor. Por outro lado, percebemos por meio dessa análise que as profecias de Pátroclo e de Heitor mais do que terem sido influenciadas pelos deuses, na verdade demonstram a consciência dos heróis sobre os eventos que se sucederam após suas mortes. Ambos reconhecem os deuses que os direcionam a encontrar seu próprio destino, e ambos, enfim, percebem a morte de seu inimigo. Algo que para eles fora claramente designado pelos deuses.²⁴

PÁTROCLO E O ANTAGONISMO DIVINO

Os elementos do divino com a proximidade da morte de Pátroclo são ainda mais evidentes com a participação efetiva de Apolo no canto XVI. A consagração de Apolo no ato divinatório seria quase evidente se levássemos em conta o fato de Febo tocar Pátroclo antes mesmo deste último ser golpeado fatalmente por Euforbo e Heitor (*Il.* XVI, 791-798). De qualquer modo, a morte de Pátroclo é o momento da narrativa que permite a leitura de Gregory Nagy sobre as características antagônicas do herói épico com o deus que se assemelha a ele:

O herói é antagonista em relação ao deus que aparenta ser parecido com ele. O antagonismo não exclui um elemento de atração (geralmente uma “atração fatal”), que pode ser manifestada de várias maneiras. O recinto sagrado dedicado ao herói no culto heroico poderia ser coincidente com o espaço sagrado dedicado ao deus que era considerado o antagonista divino do herói. Em outras palavras, o antagonismo no mito entre deus e herói - incluindo os mitos mediados pela épica - corresponde à simbiose ritualística entre deus e herói. (NAGY, 2017, p. 63).

²⁴ Junto a isso, percebe-se o fato de os heróis morrerem em sua plena juventude. Sobre isso observa Vernant: “A *hébe* que Pátroclo e Heitor perdem com a vida e que possuíam, portanto, de modo mais completo que os outros *kouroi* de idade avançada, é aquela mesma que Aquiles se assegura escolhendo a vida breve, pela qual, através da morte heróica, a pronta morte, ele permanece para sempre revestido. Se a juventude se manifesta na pessoa do guerreiro vivo, primeiramente pelo vigor, *bíe*, potência, *krátos*, fortaleza, *alké*, do cadáver do herói estendido sem força e sem vida, seu brilho transparece na excepcional beleza de um corpo doravante inerte.” (VERNANT, 1977, p. 47). Esse breve comentário de Vernant junto às análises de Griffin revelam que os heróis foram chamados para morrer no ápice de sua juventude.

É então que Nagy (2017, p. 67) mostra a posição de Pátroclo diante desse antagonismo, em uma interpretação sobretudo sacrificial:

Aquiles é antagonista do deus Apolo, em relação ao qual ele possui uma estranha semelhança. Quando Pátroclo substitui Aquiles, ele assume o papel de um substituto ritual de Aquiles no contexto do antagonismo deste herói com Apolo. Quando Pátroclo morre (*Ilíada* XVI, 786), ele é chamado “igual a um *daimōn*”, um sinal do seu estatuto enquanto um substituto ritual. O uso da palavra *daimōn* neste caso, designando uma força sobre-humana sem especificação, assinala o momento épico do antagonismo entre deus e herói. Vemos aqui concomitantemente um momento ritual, indicando uma convergência entre herói épico e herói de culto (NAGY, 2017, p. 67).

Percebemos que tanto Aquiles quanto Pátroclo são heróis antagônicos a Apolo. O deus que nesse contexto poderia ser o responsável por dar a Pátroclo, em seu último instante, a visão do destino de seu inimigo, é o deus que o golpeia. Sendo assim, o golpe possibilitaria a adivinhação somente pelo fato da conseqüente morte do Menécio.

Apesar de ser uma hipótese, consideramos aqui que o momento em que Pátroclo está gravemente ferido, próximo de sua morte, possibilitaria o herói compreender (assim como Heleno, que compreendo, “em seu espírito,” σύνθετο θυμῷ), sem uma autorização consciente do deus antagônico, algo que estaria inscrito no destino de Heitor. O que só poderia ser explicado pelo fato de um deus ter tocado o Menécio a poucos instantes dos golpes de Euforbo e de Heitor.

Afinal, é curioso o fato de tanto a profecia de Pátroclo quanto a de Heitor não serem interrompidas pelas Erínias, como ocorre no caso de Xanto. Singularidade que só poderia ser explicada ou pelo fato de não ser permitido pela ordem das coisas que cavalos falem, o que não parece ser um motivo suficiente, ou porque de fato é a morte que permite o acesso à adivinhação dita pelos dois heróis. Uma terceira opção seria o fato de a adivinhação por ameaça ser ainda mais precisa com a morte. De qualquer forma, esses argumentos ao menos explicariam a singularidade da adivinhação de Pátroclo e de Heitor em relação à clarividência de Xanto.²⁵

²⁵ Poderíamos desconfiar que os cavalos sendo filhos de uma das Harpias, estas que, como dito por Edwards (1991), possuem características próximas às Erínias, são antagônicos à deusa Hera. Se isso fosse verificado poderíamos afirmar que na *Ilíada* todos os momentos de adivinhação extática (isto é, inspirada)

HEITOR E O ANTAGONISMO DIVINO

Atentos ao processo de adivinhação inspirada na *Ilíada* cabe a nós o seguinte questionamento: afinal, qual seria o deus e em que momento um deus influenciaria Heitor a dizer o destino de Aquiles? Quais as características divinas da morte de Heitor? Para responder a essas questões devemos voltar ao momento pouco antes de Heitor decidir encarar Aquiles. No momento em que Heitor encontra Deífobo que na verdade é a deusa Atena disfarçada (*Il.* XXII, 226-229).

Dessa forma, vemos Heitor entregue finalmente ao seu destino, percebemos como sua corrida ao redor das muralhas se transforma em uma vã tentativa de atrasar o momento de sua morte. Já Walter Otto em sua *Teofania* (1959) vê na aparição de Atena como o evento que assegura a honra heroica de Heitor:

Logo que a balança fatídica de Zeus indicou sua morte, Atena, adotando a figura de um amigo, se apresentou ao homem angustiado que fugia ante Aquiles e lhe ofereceu fazer frente, junto com ele, àquele poderoso. Porém, uma vez iniciada a luta, Heitor olha ao seu redor, buscando o companheiro de armas, este havia desaparecido. (...) E sabe que isto estava predestinado por Zeus e Apolo, que até esse momento o protegiam. (OTTO, 2007, p. 61).

Assim, ao perceber seu engano, Heitor reconhecerá, de acordo com Otto, que “o engano da deusa salvou sua honra de herói”. E nesse momento, a fala de Heitor, que vimos anteriormente, é utilizada pelo autor como argumento de sua interpretação (*Il.* XXII, 304):

“Ah, na verdade os deuses chamaram-me para a morte. [...] Que eu não morra de forma passiva e ingloria, mas por ter feito algo de grandioso, para que os vindouros de mim ouçam falar!”

De acordo com Walter Otto, seria graças à deusa que Heitor teria algo de grandioso, digno de ser cantado pelos aedos vindouros. Esse argumento é o que tornaria

são influenciadas por deuses antagônicos. Isso poderá ser tema de um trabalho posterior a este. Por enquanto, nos interessa a inspiração divina apenas na contraposição Pátroclo-Apolo e Heitor-Atena.

possível pensarmos que é o contato de Atena o imediato motivo inspirador da adivinhação de Heitor, assim como no caso de Pátroclo com Apolo. De qualquer modo, como na cena de Pátroclo, aqui verificamos a presença do antagonismo divino entre Atena e Heitor num momento de profecia próxima à morte do herói.

AS REAÇÕES DE AQUILES E HEITOR AO TEREM SEUS PRÓPRIOS DESTINOS REVELADOS

Aquiles aceita seu destino quando este lhe é revelado por Xanto, agindo de modo muito diverso a Heitor quando este último também teve seu próprio destino revelado. Apesar dessa reação diversa, ela mostra que, em ambos momentos, as cenas de Aquiles e Heitor apresentam características similares. Que é o uso de ambos do verbo *μαντεύομαι* (adivinhar, profetizar, consultar um oráculo) que aqui traduziremos simplesmente por “adivinhar”.

Heitor assim responde: “Pátroclo, por que razão me adivinhas a morte escarpada?” *‘Πατρόκλεις τί νύ μοι μαντεύειαι αἰπὺν ὄλεθρον’* (*Il.* XVI, 859). Aquiles diz a Xanto: “por que adivinhas minha morte?” *‘Ξάνθε τί μοι θάνατον μαντεύειαι’* (*Il.* XIX, 420). Esses são dois dos quatro versos na *Ilíada* em que aparece esse verbo, *μαντεύομαι*. As outras duas menções são referentes a Calcas; Canto I, verso 107 (*μαντεύεσθαι*) e no Canto II, verso 300 (*Κάλχας μαντεύεται*), também referindo-se a Poseidon. Esse é para nós um argumento auxiliar à consideração da origem divina da clarividência de Pátroclo e de Heitor. De qualquer forma, vemos certo paralelismo entre os dois trechos, o que reforça a existência de uma intenção narrativa da voz poética em descrever os casos proféticos na *Ilíada* especificamente em relação a Pátroclo, Xanto e Heitor.

CONCLUSÃO – AS CARACTERÍSTICAS DA ADIVINHAÇÃO INSPIRADA NA *ILÍADA*

Como vimos, a análise aqui apresentada sustenta a tese de que a profecia de Pátroclo e a de Heitor são passagens comuns e conectadas literariamente. Tais profecias são marcadas pelas seguintes características: (1) o chamado da morte pelos deuses; (2) a presença da morte, pois as profecias são ditas após o herói ser atingido pelo golpe fatal; (3) presença da característica antagônica divina-heroica (o ato profético na *Ilíada*

aborda diretamente o tema de antagonismo herói-e-deus na épica arcaica); (4) o contraste entre a reação de Heitor e de Aquiles diante da revelação do destino; (5) e, por fim, o entrelaçamento dos destinos dos principais heróis do épico: Aquiles, Pátroclo e Heitor.

Se por um lado, tentamos interpretar a adivinhação de Pátroclo e de Heitor como concebidas por influência divina, por outro, defendemos que a adivinhação aqui ocorre por um contexto estritamente poético. Por si só aquilo que Pátroclo e Heitor representam na narrativa, o amigo dileto de Aquiles e o príncipe herdeiro de Troia, são motivos suficientes para que o poeta descreva a morte dos dois com tal singularidade. A passagem de Xanto seria, portanto, uma demonstração da atuação de Apolo como responsável da morte dos dois heróis antagônicos e parecidos com o deus, Pátroclo e, principalmente, Aquiles.

Portanto, se a narrativa da *Ilíada*, como a conhecemos, tem como foco as consequências da ira (*ménis*) de Aquiles, essa indicação mesma já explicaria porque o poeta teria dado um tratamento tão singular tanto das profecias de Pátroclo e de Heitor, quanto ao retratar a profecia inspirada de Xanto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTAÇÃO

HOMER. *Iliad*. Edited with notes by M. M. Willcock. London: St. Martin's Press, 1984.

HOMER. *Homeri Ilias*. WEST, M. L. (ed.). *Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*. Stuttgart-Leipzig: Teubner, 1998.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução em versos por Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, 2015.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução por Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Companhia, 2005.

BIBLIOGRAFIA

ASSUNÇÃO, Teodoro. *A Philotes de Aquiles e Pátroclo na Ilíada*. Em: <https://www.researchgate.net/publication/332625211_A_philotes_de_Aquiles_e_Pa

troclo_na_Iliada>. Acesso em: 12 de Outubro. 2020.

BRÜGGE, Claude. *Homer's Iliad The Basel Commentary. Book XVI*. Boston/ Berlin : De Gruyter, 2018.

CHANTRAINE, Pierre. *Dictionnaire Étymologique de la langue grecque*. Histoire des mots. Paris: Éditions Klincksieck, 1968.

DOODS, Erwin. *Os Gregos e o Irracional*. Tradução de Paulo Domenech Oneto. São Paulo: Escuta, 2002.

FINKELBERG, Magalit. *The Homer Encyclopedia*, Vol. I-III. London: Blackwell Publishing, 2011.

FRADE, Gustavo. *Adivinhação e profecia na Grécia antiga*. Rev. est. class., Campinas, SP, v.18 n2, p. 1-16, jul./dez. 2018.

GRIFFIN, Jasper. *Homer on life and Death*. London, Oxford: Clarendon Press, 1980.

JOHNSTON, Sara Illes. *Ancient Greek Divination*. London: Blackwell Publishing, 2008.

KIRK, G. (Org.). *The Iliad: A Commentary*. 6 v. Cambridge: Cambridge University Press, 1985-1993.

LOWESTAM, Steve. *The death of Patroklos*. A study in typology. Beiträge zur klassischen Philologie, Heft 133. Königstein/Ts.: Verlag Anton Hain, 1981.

NAGY, Gregory. *O Herói Épico*. Tradução por Félix Jácome Neto. Imprensa da universidade de Coimbra, 2017.

OTTO, Walter F. *Teofanía: El espíritu de la antigua religión griega*. Tradução por Juan Jorge Thomas. España: Sexto Piso Editorial., 2007.

REDFIELD, James M. *La tragedia de Héctor: Naturaleza y cultura en la Iliada*. Barcelona: Destino/Ensayos, 1992.

ROQUE, Renato. *Deus Ex-Augure*. Cultura Clássica I - Dezembro 2013.

RUTHERFORD, R. B. *Tragic Form and Feeling in the Iliad*. In: The Journal of Hellenic Studies, Vol. 102, p.145-160, 1982.

SINOS, Dale S. Achilles, *Patroklos and the meaning of philos*. Inns brucker Beiträge zur Sprachwissenschaft, Band 29. Innsbruck: Universität Innsbruck, 1980.

VERNANT, Jean-Pierre. *A bela morte e o cadáver ultrajado. Discurso*. Tradução por Elisa A. Kossovitch e João A. Hansen. Editora Ciências Humanas, n. 9, p.31-62, São Paulo, 1978.

WEST, Martin L. *The Making of the Iliad - Disquisition and Analytical Commentary*. London: Oxford University Press, 2011.